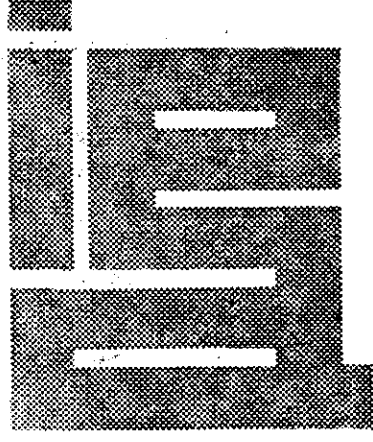


SAGUACUAGUAS AGRICOLAS SODAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

A condição climática predominante durante o mês possibilitou a intensificação da colheita, já retardada, por excesso de chuvas no mês anterior. A ativação da colheita de algodão juntamente com as demais culturas determinou a grande procura por mão-de-obra e, em algumas regiões do Estado, tem-se pago acima de Cr\$10,00 por arroba colhida.

As entradas de algodão nas máquinas de benefício até o último dia de abril registraram um volume de 361.819 toneladas, dos quais 32.514 toneladas originárias de outros Estados. Esse volume total, quando comparado com as entradas no mesmo período do ano anterior, é inferior em 27%, se bem que a colheita esteja retardada no presente ano.

Registre-se ainda a predominância de tipos inferiores devido às condições climáticas prevaletentes na presente temporada. Como reflexo dessa situação, as cotações no disponível na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, durante o mês, registrou relativa estabilidade para os tipos inferiores e uma alta para os tipos melhores. Para o tipo "5" o preço médio de abril foi 10% superior à média do mês anterior.

A média ponderada para o Estado dos preços recebidos pelos cotonicultores foi de Cr\$41,76 por arroba de algodão em caroço, superior em 7,3% à média do mês anterior.

- Amendoim

O preço do amendoim descascado no mercado atacadista da cidade de São Paulo, no decorrer do mês de abril, apresentou alteração apenas para o tipo industrial de aproximadamente 28%. Todavia, a comercialização foi mínima, face à quase inexistência do produto.

Conforme os dados obtidos no 4º Levantamento realizado pelo IEA, a área plantada nesta safra da seca foi estimada em 65 mil hectares e com uma produção prevista ao redor de 75 mil toneladas. Compa-

rada com a correspondente do ano anterior, verifica-se que houve decrêscimo de aproximadamente 28% na área e de 14% na produção, o que veio a confirmar previsões anteriores, segundo as quais os agricultores no momento estão desestimulados para o plantio dessa cultura.

A colheita da atual safra realiza-se no decorrer do mês de maio. Os produtores esperam que os preços da comercialização desta nova safra sejam superiores aos da safra das águas.

A média dos preços recebidos pelos produtores no mês de abril foi de Cr\$32,79/sc de 25kg em casca, portanto 7% maior à de março, Cr\$30,45. Entretanto, quase não houve comercialização face à ausência de estoques.

No estado do Paraná a situação é idêntica à de São Paulo; a área da nova safra da seca apresenta-se menor que a do ano anterior e a comercialização praticamente não houve face à ausência do produto.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	334.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	...
Jun.	240.476	103.030	...
Jul.	251.001	98.556	...
Ago.	174.734	93.813	...
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado firme.

Durante o mês de abril, o afluxo de arroz beneficiado no mercado paulistano foi apenas regular, porém suficiente para o atendimento da demanda. Face à inexistência de remanescentes de safra ocorreram, em São Paulo, altas generalizadas ao nível de atacado. Assim, para o arroz especial, de grãos longos, conforme a origem do produto, as elevações variaram entre 8 e 18% e os de grãos médios, de 15 a 19%. O cateto gaúcho sofreu acréscimo de 18% e, dentre os quebrados, apenas o 3/4 de arroz teve alta mais significativa, da ordem de 21%.

Em abril, as condições climáticas favoreceram, de modo geral, as operações de colheita em todas as zonas produtoras. Até fins de março, cerca de 85 a 90% da produção esperada já tinham sido colhidos. Segundo o 4º Levantamento de Previsão e Estimativa de Safra no Estado de São Paulo, realizado em março, a produção esperada é de 630.000 toneladas, superior em 8%, aproximadamente, à do ano anterior. A área plantada na presente safra, de 465.000 hectares, é inferior à da safra passada em 10%.

No transcorrer do mês de abril, os produtores paulistas receberam, em média, Cr\$77,96 por sacco de 60kg de arroz em casca, preço este 25% superior ao de março último (Cr\$62,31) e 69% maior que o preço médio de abril de 1973 (Cr\$46,19). Presume-se que essa alta em plena safra do produto, seja devida à "quebra" da safra de Goiás e à inexistência de remanescentes.

No Estado do Rio Grande do Sul foram praticamente concluídas as operações de colheita, estimando-se uma produção semelhante à da safra anterior, ou seja, em torno de 1.400.000 toneladas. Grande parte do produto colhido não está sendo destinado à venda, continuando os produtores a aguardar melhoria no preço. No mercado atacadista de Porto Alegre, o Agulha do Sul, tipo especial, foi cotado, em média, a Cr\$ 137,00/143,00 por sacco de 60kg, representando um acréscimo de 25% em relação a março.

Em Goiás e Minas Gerais foram realizadas, no decorrer de

abril, as colheitas das lavouras de plantio tardio. Estima-se para o Estado de Goiás uma "quebra" na produção total de arroz da ordem de 25 a 30% sobre as últimas previsões (cerca de 1.100 mil toneladas). A produção "salva", portanto, de 770.000 a 825.000t, deverá ser inferior em 30% a 35% à da safra 1972/73. A expansão da área plantada, de 923.400 para 998.900 hectares (8%), não deverá, portanto, compensar a redução do rendimento agrícola.

No Triângulo Mineiro, principal região produtora de arroz de Minas Gerais, a expansão da área, da ordem de 61% (de 155.000 para 250.000 ha), deverá compensar a "quebra" estimada (30%) na produção total desta safra. A produção esperada, antes da estiagem de fevereiro, de 350.000t, se confirmada aquela redução, deverá ser mais ou menos 245.000t, superior em 13% ao volume produzido em 1972/73 na região (217.000t).

Em ambas as regiões, a qualidade do produto é inferior à do ano passado, apresentando grãos gessados, mal granados, chochos, em decorrência de condições climáticas desfavoráveis em fevereiro e março últimos. Assim, o rendimento médio do benefício está em torno de 65% de arroz limpo, quando normalmente se obtém 70%.

No decorrer de abril, face a esta situação, os preços médios pagos aos produtores goianos e mineiros se elevaram gradativamente, tendo sido cotados, no fim do mês, os tipos bons a Cr\$100,00/105,00 e os inferiores a Cr\$85,00/95,00, por sacco de 60kg, posto nas cidades, com o imposto pago, em Goiás; no Triângulo Mineiro, conforme a qualidade do produto, Cr\$75,00/85,00, por sacco de 60kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg em casca)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	...
Jun.	201.197	287.796	...
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado estável. O volume ofertado atingiu em abril o maior índice desde 1969, apesar de o preço registrar ligeira alta. Tal fato se deve ao vigoroso aumento do consumo.

O aumento verificado na oferta deu-se em virtude da coincidência da entrada dos remanescentes da safra das águas do produto mineiro e da colheita iniciada da safra da seca de Minas e da região da bragantina, em São Paulo.

A safra da seca paulista é estimada em 12% a menos em área e 8% a menos em produção, em relação ao ano anterior.

A avaliar pelo grande consumo de sementes de batata certificada, deverá ocorrer grande aumento nas produções mineiras e paraenses da safra da seca.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Março e Abril, 1974
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Março	Abril		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	99,76	80,00	120,00	104,25
Primeira	52,74	40,00	70,00	56,75
Segunda	17,86	15,00	40,00	26,00
Comum				
Especial	57,38	50,00	80,00	65,00
Primeira	34,88	35,00	50,00	42,50
Segunda	13,45	10,00	20,00	15,00

- Café

Apesar da ocorrência de certa retração nas compras do exterior, os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram elevação de 3,2% em relação a março. Deve-se isso, provavelmente, aos prognósticos otimistas com relação à elevação de preços, dada a disposição da nova diretoria do IBC de defender os níveis de preços, desenvolvendo acordos com outros países produtores e a conhecida situação estatística de relativa escassez do produto, entre outros fatores.

O preço médio evoluiu de Cr\$301,41 por saca em janeiro para Cr\$379,06 no mês findo, com elevação de 25,8%. Em relação a abril do ano passado (Cr\$249,25) a elevação foi da ordem de 52,1%.

Os dados seguintes, coletados pelo IEA, referentes a preços recebidos no interior do Estado, indicam, na maior parte das cidades informantes, estabilidade das cotações.

Preços de Café Recebidos Pelos Produtores,
São Paulo, Março e Abril, 1974

Cidade	Período 21/3 à 27/3/74		Período 25/4 à 30/4/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	6,00	350,00	6,50	348,00
Araraquara	5,20	380,00/400,00	5,80/6,00	380,00
Fernandópolis	6,00/6,50	390,00	6,00/6,50	380,00
Lins	5,00	300,00	6,00	340,00
Marília	6,00	360,00	6,00	360,00
Pres. Prudente	-	-	-	-
Rib. Preto	-	390,00	-	390,00
S.J.da Boa Vista	-	-	5,90/6,10	350,00
S.J.do R. Preto	6,00	380,00	6,00/6,20	360,00

Fonte: IEA.

No mercado externo continuam elevadas as cotações dos cafés brasileiros, sendo os centros-americanos cotados a níveis bastante inferiores. Observam-se cotações ainda mais elevadas dos suaves colombianos. O preço composto da OIC aumentou de 64,40 centavos de dólar por libra-peso em 2 de janeiro para 73,44 em 30 de abril.

Os preços indicativos da OIC para os "arábicos não despolpados" evoluíram de 69,50 centavos de dólar, em 2 de janeiro, para 79,75, em 30 de abril, atingindo nível recorde dos últimos anos. O quadro seguinte mostra a evolução dos preços indicativos para as várias categorias de café, observando-se redução de cotações dos "outros despolpados", mas considerável elevação das três outras categorias.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias
de Café, 1973 e 1974 (Centavos de dólar)

Categoria	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	29 Mar.	30 Abr.
Colombian Mild Arábicas (Des- polpados Colom- bianos)	71,00	70,50	71,75	78,50	78,00	79,35	81,55
Other Mild Arábicos (Outros Despolpados)	62,75	63,25	65,50	72,57	71,00	71,46	70,00
Unwashed Arábicas (Não Despolpados)	74,25	74,50	68,75	71,75	76,50	78,00	79,75
Robustas	52,19	53,32	54,51	57,58	62,07	62,72	64,31

*Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

Os preços em Nova York, segundo dados do Complete Coffee Coverage (médias mensais) e cotações em diversos dias de abril indicam, no entanto, relativamente pequenas reduções nas três últimas semanas do mês, mantendo-se porém níveis elevados em relação aos meses anteriores.

Tais reduções refletem já os efeitos de medidas do IBC, visando manter uma interrelação conveniente entre as cotações dos cafés brasileiros e dos suaves.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível, em
Nova York

Mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Abr. 1973	63,55	Out.	70,50		
Mai.	64,58	Nov.	70,88		
Jun.	65,13	Dez.	71,50	4/4/74	74,88
Jul.	67,10	Jan.	71,15	10/4/74	74,38
Ago.	69,53	Fev.	71,93	18/4/74	73,80
Set.	70,30	Mar.	74,55	25/4/74	74,38

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

- Cebola

Mercado estável.

O abastecimento do estado de São Paulo, bem como de todo o país, está sendo feito com o produto procedente de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, onde a atual safra encontra-se toda colhida e armazenada e apresentando qualidades satisfatórias, exigidas pelos consumidores.

A safra paulista de bulbinho deverá iniciar-se durante o próximo mês, porém, dado o baixo preço relativo a outros anos, deverá entrar em volumes ponderáveis somente a partir de junho.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Março e Abril, 1974
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Março	Abril		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera de Sta. Catarina	37,07	35,00	45,00	40,60
Pelotas (RS)	38,78	35,00	45,00	40,60
Norte (RS)	49,76	48,00	65,00	55,20
Ilha (RS)	49,76	48,00	55,00	53,50

- Feijão

Mercado firme.

Em abril, o afluxo de feijão no mercado paulistano melhorou, em função de condições climáticas mais favoráveis. A partir de meados de abril iniciou-se a entrada do produto da seca e, devido à sua baixa qualidade e às perspectivas de pequena safra no Paraná e no interior do Estado, os preços se elevaram, mesmo para o produto das águas. As maiores altas foram das variedades chumbinho (40%), rosinha (37%), opaquinho (35%), bico de ouro (29%), jalo (24%) e carioca (22%). Face às maiores quantidades ofertadas dos remanescentes da safra passada (de Minas Gerais) e dos altos níveis de preços, as variedades roxinho e roxão apresentaram elevações de menor magnitude (6 a 7%).

No decorrer do mês de abril, as condições climáticas permitiram o início da colheita do plantio da seca no Estado. Contudo, as chuvas de março e início de abril favoreceram ataques generalizados de pragas e moléstias nas lavouras, afetando a produtividade e a qualidade do produto. O 4º Levantamento de Previsão e Estimativa de safra no Estado de São Paulo, realizado em março, revela que a produção do feijão das águas foi de 62.400 toneladas, correspondendo a um acréscimo de 12% sobre a produção das águas do ano anterior. A área plantada foi de 158.600 hectares, ou seja, superior em 27%, o que resulta num rendimen-

to agrícola inferior ao da safra passada. Para a atual safra da seca, conforme esse mesmo levantamento, houve redução de 9% na área plantada em relação ao plantio da seca de 1972/73. A produção esperada é de 90.000t, correspondendo a um aumento de 15% em relação à de 1972/73.

Os produtores do Estado receberam, durante o mês de abril, o preço médio de Cr\$115,36 por saco de 60kg, ou seja, 7% maior que o de março (Cr\$107,70).

No Estado do Paraná, os produtos das primeiras colheitas foram de qualidade inferior, de meia granação. As perspectivas de produção da safra da seca não são boas porquanto, além da redução de área, houve, como em São Paulo, intenso ataque de pragas e moléstias, afetando sensivelmente a produção. Apesar dos reduzidos estoques, predominaram, no decorrer de abril, produtos das águas, uma vez que apenas 10 a 15% do produto da seca foram comercializados. Preponderaram as variedades lustroso e chumbinho, vendidas à base de Cr\$180,00, enquanto a rosinha e o opaquinho, à base de Cr\$200,00; e o jalo e o preto, entre Cr\$205,00 a 210,00 por saco de 60kg. O produto das águas foi negociado em torno de Cr\$130,00/140,00 por saco.

Nos Estados de Minas Gerais e Goiás, o início da colheita (variedades roxo e preto) deverá ocorrer em meados de maio. Assim, os reduzidos remanescentes foram ofertados durante o mês situando-se os preços nos níveis semelhantes aos do mês anterior.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	...
Jun.	14.843	19.240	...
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

O mercado de derivados de mandioca manteve-se estável, tendo-se registrado pequenas altas nas cotações dos principais produtos.

Os negócios com a matéria-prima não são intensos em virtude de o tempo ter-se firmado e os agricultores dedicaram-se a outras colheitas.

Para o próximo mês deverá ocorrer alta nos preços da matéria-prima, cuja área plantada é estimada em 14% menor que a do ano anterior.

- Milho

Em abril, deu-se prosseguimento à colheita do cereal, com-

pletando a área já colhida cerca de 40% do total, verificando-se ainda escassez de mão-de-obra para essa operação.

As condições climáticas no decorrer do mês foram favoráveis ao milho e o produto colhido é considerado de boa qualidade.

Segundo o 4º Levantamento de Previsão e Estimativa da safra 1973/74, é esperado rendimento médio de 2.149kg/ha nas lavouras paulistas, estimando-se uma produção de 2.772 mil toneladas, cerca de 6,7% superior à da safra anterior.

A quantidade ofertada de milho pelos produtores foi reduzida. O preço médio recebido por eles situou-se em Cr\$32,39/saco de 60kg, representando alta de 2% em relação a março.

No mercado atacadista de São Paulo, foram observadas pequenas entradas do produto, porém, suficientes para atender a procura, propiciando mercado relativamente estável durante o mês. As cotações apresentaram-se superiores em 9% às do mês passado. Os preços médios para os 3 tipos foram de Cr\$38,10, Cr\$37,10 e Cr\$36,00/saco de 60kg, respectivamente para o amarelinho, amarelo e amarelão.

No Paraná a situação é semelhante à paulista. A colheita e a comercialização do produto encontram-se postergadas pelas da soja.

Preços Médios Recebidos pelos Lavradores em Cidades de Outros Estados, Março e Abril, 1974
(Cr\$/sc.60kg)

Estados	Março	Abril
Anápolis (GO)	30,71	35,00
Patos de Minas (MG)	30,05	33,95
Uberlândia (MG)	32,57	30,65
Pato Branco (PR)	30,48	30,35
Londrina (PR)	28,48	28,50

Em abril os estoques da CEAGESP atingiram 76.065t contra as 77.736t estocadas no mês anterior.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	...
Jun.	137.845	143.195	...
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

- Soja

Em abril teve prosseguimento a colheita da soja no Estado de São Paulo, prevendo-se que até o final do mês já estarão colhidos 90% ou mais do total. Quanto à comercialização da atual safra, esta havendo insatisfação por parte dos agricultores pelos preços recebidos, motivando retenção do produto na expectativa de conseguirem melhores preços nos próximos meses.

A média dos preços recebidos pelos produtores no decorrer do mês de abril foi de Cr\$62,50 por saca de 60kg, portanto 5% superior à do mês anterior.

Quanto à soja nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul,

situação é idêntica à de São Paulo, com os produtores retendo parte da produção à espera de melhores preços.

- Óleos Vegetais e Farelos

O abastecimento da Cidade de São Paulo quanto a óleos vegetais comestíveis ainda continua deficiente apesar dos novos preços autorizados pelo Governo federal. Houve aumento de oferta do óleo de soja, porém ainda bastante longe do necessário.

Quanto ao óleo de mamona, foram exportadas 5.781 toneladas pelo porto de Santos, portanto em volume 3% inferior ao do mês anterior.

Face ao período de plena atividade da indústria moageira a oferta de farelos aumentou, não havendo portanto qualquer problema quanto ao abastecimento da indústria de rações. Os preços dos farelos apresentaram baixas de 36% para o de amendoim, 2% para o de algodão, enquanto para o de soja, tabelado, não se registrou alteração.

- Fruticultura

- Banana

Mercado estável para a maçã e firme para a nanica com nova alta da ordem de 30% nos preços. Nanica cotada, em média, a Cr\$ 300,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$100,00; Maçã a Cr\$1.220,00, com máximo de Cr\$1.500,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de estabilidade.

- Laranja

Mercado fraco. Laranja pera vendida em média a Cr\$ 23,00/caixa, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$10,00/caixa; laranja lima a Cr\$20,00/caixa com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00; laranja baianinha a Cr\$17,00/caixa com máximo de Cr\$30,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade. No interior a fruta no pé para a temporada de 1974 estava sendo comercializada entre Cr\$6,00 e Cr\$ 7,00 por caixa.

- Limão

Mercado firme para o galego e estável para o tahiti. O preço médio de venda de limão galego foi de Cr\$14,00/caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00, enquanto que o do limão tahiti foi de Cr\$9,00/caixa, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$ 19,00 por duplo, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de baixa.

- Uva

Mercado firme. Uva Itália vendida em média a Cr\$46,00/caixa, com máximo de Cr\$70,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta, visto que a safra encontra-se praticamente encerrada e as entradas são em grande parte de fruta frigorificada.

- Figo

Mercado fraco. Embora com menor oferta, verificou-se baixa no preço médio de vendas calculado em Cr\$4,30 por engradado, com máximo de Cr\$7,00 e mínimo de Cr\$2,00. A safra está praticamente encerrada e o produto é, em geral, de baixa qualidade e apresentação.

- Horticultura

Os preços de hortaliças no mercado atacadista da CEAGESP mantiveram-se em níveis semelhantes aos de março. Aumentaram as ofertas de chuchu, alface, abobrinha, mandioquinha e vagem. Por outro lado, reduziram-se as de cenoura e repolho.

- Alface

Mercado fraco. Houve um rápido crescimento da oferta de alface durante o mês. O máximo diário variou de Cr\$400,00 a Cr\$120,00 e o mínimo de Cr\$15,00 o engradado, resultando no preço médio de Cr\$ 123,00.

- Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$65,00 por caixa de 28 quilos foi 9% superior ao de março com máximo de Cr\$130,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Chuchu

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$11,70 por caixa de 25 quilos, com máximo de Cr\$25,00 e mínimo de Cr\$4,00.

- Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$23,60 por caixa de 24 quilos, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Pimentão

Mercado firme. Preço médio de Cr\$30,30 por caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$8,00.

- Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$31,30 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$15,00.

- Tomate

Mercado fraco. Preço médio ponderado de Cr\$41,20 por caixa de 26 quilos, 28% inferior ao registrado em março. O preço teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$90,00 e Cr\$60,00 por caixa, durante o mês. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram, Guapiara, Apiaí e Ibiúna. Do total de entradas, 20% foram destinados ao litoral e ao

interior do Estado principalmente Santos, São Vicente, Campinas e ABC., 38% encaminhados para outros Estados, tais como Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, 38% comercializados na Capital e 4% vendidos para a indústria de conservas.

- Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$2,36 por quilo, com máximo de Cr\$7,00 por quilo e mínimo de Cr\$0,80.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Os preços de ovos durante o mês de abril elevaram-se cerca de 13% em relação ao mês anterior.

O mercado manteve-se estável e seu preço médio ponderado foi de Cr\$115,23/cx. de 30 dúzias.

- Aves vivas

Em abril verificou-se redução na oferta de aves aos abatedouros. Em consequência, os preços de frango recebidos pelos avicultores apresentaram alta de 3,5%. Para frangos registrou-se o preço médio de Cr\$3,26/kg, enquanto para galinha pesada foi de Cr\$3,12/kg e para galinha leve Cr\$2,34/kg.

- Aves abatidas

A redução no consumo de carne de aves causou leve queda nas cotações em relação à do mês de março, sendo de 1% para frangos, 2,5% para galinha pesada e de 5,7% para galinha leve. Os preços médios no decorrer do mês foram de Cr\$5,96/kg para o frango extra; Cr\$ 5,69/kg para o frango primeira, Cr\$6,24/kg para a galinha pesada e Cr\$ 5,66/kg para a galinha leve.

- Pintos de um dia

Neste mês, verificou-se baixa de 11% na cotação da linhagem para corte, enquanto a linhagem de postura teve sua cotação inalterada. Os preços médios foram de Cr\$1,18 por unidade para a linhagem para corte e de Cr\$2,75 para a de postura.

- Rações

Todos os preços médios de rações permaneceram estáveis em relação ao mês anterior, com exceção da destinada a frangos, a qual apresentou alta de 1%. O preço agregado de rações em março foi de Cr\$1,00/kg.

- Pecuária de corte

O mercado de bois gordos continuou calmo durante o mês nas principais regiões invernístas do estado.

Os preços mantiveram-se nos mesmos níveis do mês passado e os abates podem ser considerados normais para o período.

A reposição de bois magros continuou relativamente difícil, mas as cotações dos mesmos não se alteraram muito.

As boas condições apresentadas pelas pastagens permitiram a manutenção regular do fluxo de animais para o abate que deverá ocorrer até o início da entressafra.

No setor do abastecimento, as carnes tabeladas continuaram faltando, apesar de já ter havido uma melhoria em relação ao mês passado.

- Pecuária de leite

Em abril, continuaram os insistentes pedidos dos produtores para antecipação do preço que vigorará a partir de 15 de maio (Cr\$1,00). Para os produtores, o preço atual (Cr\$0,85) é insuficiente para cobrir a acentuada alta nos insumos (principalmente rações).

Com o início da entressafra verifica-se que a distribuição de leite no Grande São Paulo terá um período difícil. A distribuição que foi de 41.696 milhões de litros em março caiu para 37.537 milhões em abril. Se, se admitir que a demanda potencial se situa ao redor de 1.650 mil litros por dia o déficit médio diário no Grande São Paulo em abril foi de aproximadamente 400 mil litros.

A permanecer essa situação, crises mais violentas deverão ocorrer principalmente no "pico" de entressafra (julho, agosto), a não ser que essas distorções sejam atenuadas pela reidratação de leite em pó.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O transbordo de fertilizantes nos terminais marítimos de Santos, Recife, Porto Alegre e Rio Grande, no período jan./mar.74, somou 945.431 toneladas. Esse volume é cerca de 42% superior às quantidades importadas no mesmo período do ano anterior. O maior volume de importações coube ao porto de Santos com 61,2%, seguido dos de Rio Grande (25,4%), Porto Alegre (8,8%) e Recife (4,6%).

Distribuição Espacial das Importações de Fertilizantes pelos Terminais Marítimos Brasileiros (tonelada)

Período	Terminal	Desembarque	% sobre Total
Jan./Mar.74	Santos	579.074	61,2
Jan./Mar.74	Recife	43.638	4,6
Jan./Mar.74	Porto Alegre	82.859	8,8
Jan./Mar.74	Rio Grande	239.860	25,4
Total		945.431	100,0

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

O afluxo no terminal de Santos em março de 1974 foi da ordem de 199 mil toneladas contra 82 mil toneladas desembarcadas no mesmo mês do ano anterior ocorrendo um acréscimo de 141,7%. Os totais acumulados somaram 2.401.187t e 2.149.970t, respectivamente abr.72/mar.73 e abr.73/mar.74, representando acréscimo de 11,7% no período.

Com relação aos elementos nutrientes, no mesmo período em análise, o acréscimo foi mais expressivo (44,3%), o que representa uma melhoria considerável nas concentrações dos fertilizantes importados em 1974.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos
Jan./Mar.74 e Jan./Mar.73
(tonelada de elementos)

Elemento	Jan./Mar.74 (a)	Jan./Mar.73 (b)	Aumento Percentual (a/b)
N	53.764	28.080	+ 91,5
P ₂ O ₅	118.986	94.006	+ 26,6
K ₂ O	66.366	43.623	+ 52,1
Total NPK	239.116	165.709	+ 44,3

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

As importações de enxofre bruto a granel experimentaram acréscimo de 128,8% e 71,6%, respectivamente, março de 1973 contra março de 1974 e período de jan./mar. 73 contra jan./mar.74. Os volumes importados foram de 34.750t em jan./74 e 111.680t no período jan./mar.74.

No mês de abril, verificou-se nova alta nos preços de fertilizantes, embora tenha sido decrescente se confrontada com os 3 primeiros meses do ano. Assim o preço corrente apresentou alta

de 4,4% contra 8,5% no mês de março. Idêntica situação ocorreu com o preço real, cujo acréscimo, no mês de abril, foi de 2,5% contra 6,9% verificado em março. Os acréscimos registrados no mês de abril, somados aos anteriores resultam num aumento para o primeiro quadrimestre de 1974 de 85,3% para o preço corrente e 66,0% para o preço real, tomando-se como base o mês de dezembro de 1973.

- Sementes

As sementes produzidas nos Campos de Cooperação da Secretaria da Agricultura para plantio do ano agrícola 1974/75 encontram-se, para a maioria das culturas, em fase de colheita, com pequenas quantidades entregues no Posto de Sementes. Apenas o amendoim e o feijão apresentaram volumes expressivos de entradas nos Postos, cuja distribuição é a que se segue:

Amendoim: - sementes preparadas, 214.585 sc. ; aceitas em análise, 199.558 sc.; e recusadas, 11.801 sc.

Feijão: - sementes preparadas, 13.380 sc., aceitas em análise, 12.457 sc., e recusadas, 107 sc.

- Tratores

A venda de tratores de 4 rodas no mês de março de 1974 comparada com o mesmo mês do ano anterior foi de 11,5% superior. Nos três primeiros meses de 1974 o acréscimo foi de 31,5%, quando confrontado com o mesmo período de 1973. Da mesma forma o acumulado abril 73/março 74 apresentou aumento de 32,0%. Mesmo assim, persiste a fila de espera em torno de 120 dias. Foram exportados, no mês de março, 18 unidades, com perspectivas de ligeiro acréscimo no próximo mês.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

Telefone: 33-7027

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café, colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Paulo David Criscuolo
Ismar Florêncio Pereira
Paul Frans Bemelmans
Natanael Miranda dos Anjos
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Décio Sodrzeieski